

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

CAMPO DA PÓLVORA Combate a homicídios e impunidade é tema de ato

www.atarde.com.br/salvador

AEROPORTO Falta de climatização, mudanças de percursos e desorientação dentro do terminal são queixas de passageiros

Transtornos ainda são constantes para usuários

LUAN BORGES*
E REDAÇÃO

A entrega de novos espaços no Aeroporto Internacional de Salvador, como parte das obras de requalificação iniciadas em março de 2018, não tem livrado passageiros de problemas como falta de climatização, mudanças de percursos e desorientação dentro do terminal.

A partir da noite de ontem, o equipamento passou a contar com a unificação dos embarques internacionais e domésticos que, segundo Júlio Ribas, CEO do Salvador Bahia Airport, é uma tendência mundial. A medida se consolidou com a entrega da 1ª ponte internacional do novo pier, que fica no segundo piso, onde já estavam acontecendo embarques e desembarques nacionais.

Mesmo com as entregas que vêm acontecendo, passageiros como a paulistana Kátina Guimarães, que esteve na manhã de ontem esperando um voo para São Paulo, reclamam da desorientação dentro do terminal.

"Fiz todo o procedimento como de costume, até aí foi tudo normal, mas depois tive muita dificuldade para encontrar o meu portão de embarque e acabei precisando perguntar a outras pessoas que não souberam me informar. Depois que encontrei o portão, estou mais aliviada. Agora é só esperar o horário certo e viajar", disse a passageira, que procurou por placas de sinalização no aeroporto, mas encontrou poucas, as quais, segundo ela, não a ajudaram.

Sinalização
Queixa semelhante vem do empresário José Santos, que precisa vir a Salvador semanalmente. Ele aponta que o desembarque vem sofrendo constantemente com mudanças de percursos, poucas



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Desde a noite de ontem, o equipamento passou a contar com a unificação dos embarques internacional e doméstico

sinalizações e presença reduzida de fiscais, o que leva os passageiros a serem guiados pelo seu próprio fluxo, necessitando inclusive atravessar duas pistas de asfalto de um saguão para o outro.

Santos também reclama

As obras previstas no contrato com a Anac serão entregues até 31 de outubro

do processo de embarque em voos noturnos, quando costumam ocorrer atrasos consideráveis, levando o usuário a sofrer também com a ausência de serviços como os de alimentação na área de embarque, que passa a abrigar mais obras e deixa de oferecer espaços funcionando para compra de alimentos ou mesmo água.

"É inadmissível que uma empresa com a experiência de gestão de diversos aeroportos no mundo nos faça engolir esse tratamento, os baianos merecem respeito, não se pode aceitar como normalidade uma situação absurda, se comparada com os demais aeroportos das

principais capitais, levando em consideração a importância de Salvador para fomento da economia e do turismo", afirma o empresário.

Um outro problema a que os usuários acabam submetendo é a falta de climatização em alguns espaços do aeroporto.

Calor

No corredor de embarque, por exemplo, mesmo passando rapidamente pelo local, os passageiros encontram a área abafada e portas com materiais que colaboram com o aquecimento do espaço.

A Salvador Bahia Airport, em nota, fez esclarecimen-

tos sobre as placas de orientação do local dizendo que "trabalha continuamente para atualizar as sinalizações provisórias ao longo do terminal, visto que durante as obras alguns acessos podem ser alterados".

Já em relação à climatização, comunicou que "já foram realizadas instalações de cerca de 2 km de tubulações para o sistema de refrigeração e ventilação, além da construção de uma nova central de água gelada, que deve melhorar a sensação térmica no aeródromo".

Mesmo com os contratos, a publicitária Mariana Vasconcelos, da cidade de Recife, não encontrou

problemas que considerasse grave.

Para ela, que visita a capital baiana pela terceira vez com os dois filhos e o marido "é possível e nítido perceber que o aeroporto está em reforma", mas que a solução "é só ter um pouco de paciência, pois as interferências são necessárias para proporcionar futuras melhorias".

O terminal da capital baiana recebeu no ano passado uma média de 8 milhões de passageiros. Com a conclusão das obras contratuais em 31 de outubro, o local terá capacidade ampliada para receber até 15 milhões de pessoas anualmente.

Com a entrega do novo pier, que aconteceu ontem, 100% dos passageiros passarão a embarcar no segundo piso. Os usuários, independentemente do destino, após passarem pelos canais de inspeção poderão circular pelo mesmo ambiente e usufruir dos mesmos espaços comerciais, os quais são maiores do que os que ficam na área pública.

Os passageiros só precisarão se separar no momento do embarque, quando terão que ir para seus respectivos fingers, corredores que ligam o terminal à aeronave.

As obras previstas no contrato com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) serão totalmente entregues até o dia 31 de outubro. Mas, segundo o CEO do Salvador Bahia Airport, Júlio Ribas, "ainda continuará acontecendo obras pequenas de manutenção no aeroporto".

De acordo com ele, serão entregues até o final de outubro outras obras que vão além das que integram o contrato, como a troca da iluminação por led, instalação de tecnologias de energia solar e outras.

*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA MARIANA CARNÊIRO

RISCO

Acidente em elevador alerta para a necessidade de ações de prevenção

MÁRCIO WALTER MACHADO*

O sétimo caso de acidente com elevadores na capital baiana, no último dia 24, quando uma idosa faleceu ao cair no fosso do equipamento do prédio onde morava na avenida Garibaldi, alerta para ações de prevenção.

Segundo o comandante do 3º Grupamento dos Bombeiros Militares da Bahia (GBM-BA), tenente-coronel Ramon Diego Diniz, a falta de manutenção e revisões periódicas, assim como o comportamento dos usuários, podem influenciar a ocorrência de acidentes.

"É preciso que o usuário tenha comportamento seguro e a administração do prédio, ao perceber qualquer sinal de que a máquina não está funcionando corretamente, com estalos, desnível entre o piso do elevador e o andar ou parada entre os andares, deve interditar o equipamento e acionar a manutenção", pontuou o tenente-coronel.

Muitos usuários tendem a se descuidar das normas de segurança ou não observam os pequenos sinais de mau funcionamento. A administradora de empresas Naiara Magalhães disse que se sente insegura, mas não observa os detalhes. "A única coisa que eu faço é manter dis-



Felipe Iruatá / Ag. A TARDE

Edifício Ilha de Guadalupe, localizado na Av. Garibaldi

tância da porta antes de entrar ou sair", disse.

O distanciamento, embora seja uma atitude importante, não é praticado pela maioria das pessoas. Por isso, o Corpo de Bombeiros da Bahia oferece palestras instrutivas para a utilização apropriada do equipamento.

"Estamos sempre falando em relação à prevenção de acidentes. A população pode, inclusive, solicitar uma palestra para que a gente possa pontuar os fundamentos do uso correto dos elevadores", frisou o comandante do 3º GBM-BA.

Além da distância de 1,5 a 2 metros da porta do equipamento, assim como é necessário reparar se há luz dentro da cabine. Não se deve acionar diversas vezes os botões ou deixar crianças sozinhas no equipamento.

"Se presenciar qualquer anomalia, como estalos, balanços, ruídos, e desnívelamento entre cabine e piso, não utilize o equipamento e chame a equipe de manutenção", recomendou o militar do Corpo de Bombeiros.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

RETIRO

Parede de imóvel interditado desaba na Fazenda Grande

TAINÁ CRISTINA*

Há quase três meses, moradores da Rua Candinho Fernandes, na Fazenda Grande do Retiro, estão sofrendo com o aparecimento de rachaduras e fendas nas estruturas dos imóveis, após o início de uma obra de contenção de encosta. Cerca de 30 casas foram interditadas pela Defesa Civil de Salvador (Codesal), e na noite do último domingo, o muro de um dos imóveis desmoronou.

O problema se agrava a cada dia e deixa os moradores em situação de alerta, a exemplo de Irleide Santos, 33 anos. "Eu não posso deixar minha casa sem saber o que realmente vai acontecer. Tem um prédio atrás da minha casa e um ao lado que estão notificados. Essas casas estão cedendo e a minha está bem no meio. Tenho medo de algo pior. Não tenho para onde ir".

Conforme informações do diretor da Defesa Civil, Sosthênes Macedo, após vistoria dos agentes da Codesal, os moradores foram notificados e orientados a comparecer no órgão para o cadastro do aluguel social no valor de R\$ 300 por mês.

"Estaremos monitorando, para fazer evacuação se houver necessidade. O próximo passo é aguardar o parecer da Superintendência de Obras



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

Problema se agrava e deixa os moradores em alerta

Públicas (Sucop), que está fazendo um estudo no solo e definir o que deve ser feito na área", salientou. Por meio de nota, a Sucop informou que deve concluir a análise até o final desta semana.

"Moro nessa casa há 15 anos. As rachaduras se intensificaram mais no muro e a casa do meu vizinho cedeu. Fui notificada pela Defesa Civil a deixar a minha casa e não tenho para onde ir. Estou indo dormir na casa da minha mãe e todos os dias eu volto para retirar as coisas. Ainda não recebi o auxílio-aluguel e eu e meu

marido estamos desempregados", disse a moradora Cristiane Leite, 39 anos.

Em algumas casas, é possível ver rachaduras do chão ao teto. Além disso, segundo moradores, as fortes chuvas causam medo e tristeza para moradores que estão abandonando suas residências. "Ao longo de anos, não construímos só uma casa para morar, construímos história. Abandonar a casa me deixa abalado", contou o morador Anelmo Luiz, 51 anos.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA